

## Refúgio

Quase que, por toda parte da Terra,  
encontramos os companheiros sofredores ou  
desorientados, à feição de viajores sem bússola, que  
lhes aponte o rumo certo.

Muitas vezes, estarão detendo a fortuna  
amoedada e outros exibem superioridade intelectual  
manifesta pela inteligência cultivada que já  
conquistaram, mas transportam consigo o íntimo  
atormentado que procuram disfarçar. Isso, porém,  
não os torna menos infelizes.

Tanto quanto ocorre aos irmãos francamente  
desventurados, seja pela penúria material ou por  
amargas provações ocultas, guardam a impressão  
de que o frio da adversidade lhes vergasta a vida  
por dentro de si mesmos.

E a lista desses companheiros se alonga, cada  
vez mais, conforme se nos faz possível relacionar:

os doentes;  
os desabrigados;  
os esquecidos;  
os angustiados;  
os perturbados;  
os tristes;  
os cansados;  
os desesperados;  
os quase suicidas;  
os abandonados;  
os revoltados;  
os desanimados;  
os desiludidos;

os arrependidos;  
os desvalidos;  
os insatisfeitos;  
os desnorteados;  
os marginalizados;  
os injuriados;  
os que carregam o fardo da direção;  
os que administram, entre a inquietação e a responsabilidade;  
os subalternos incompreendidos;  
os desempregados por culpa própria;  
os que cometem atos puníveis pela justiça;  
os desertores do próprio dever;

os sanatorizados sem razão;  
os acusados por faltas que não perpetraram;  
os que a necessidade costuma enlouquecer de sofrimento;  
e tantos outros que não conseguimos enumerar.

Para esses companheiros sob a ventania das provações foi escrito este livro. Por isso mesmo, denominamo-lo "Refúgio". Que este refúgio de paz e amor, compreensão e boa vontade, possa confortá-los e reerguer-lhes o ânimo, em nome de Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, são os nossos votos.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de março de 1989